

[CTQ-151] CONTROLE DE *Orthezia praelonga* DOUGLAS, 1891 (HOMOPTERA; ORTEZIIDAE) UTILIZANDO THIAMETHOXAM NO MUNICÍPIO DE TERESINA-PI.

CONTROL OF *Orthezia praelonga* DOUGLAS, 1891 (HOMOPTERA; ORTEZIIDAE) BY THIAMETHOXAM IN TERESINA CITY.

P. R. R. Silva¹; O. R. F. Azevedo²; R. Silva-Filho²; E. H. Azeredo²; L. E. M. Pádua¹; E. M. S. Carvalho¹; P. R. S. Carvalho¹ & P. C. R. Cassino²

¹ Dept. de Fitotecnia, Setor de Fitossanidade, Centro de Ciências Agrárias, UFPI, Campus da Socopo, Teresina, PI, CEP 64049-550; E-mail: pramalho@fst.com.br; paulo.robertoramalho@bol.com.br; ² Dept. de Entomologia e Fitopatologia, Centro de Manejo de Pragas "Cincinnati Rory Gonçalves", UFRRJ, BR 465 Km 07, Seropédica, RJ, CEP 23890-000, BR., E-mail: pr.cassino@uol.com.br.

A cochonilha *Orthezia praelonga* Douglas, 1891 é considerada uma das principais pragas dos citros, estando disseminada em diversos Estados causando sérios prejuízos à citricultura nacional. Dentro de um programa de manejo de pragas, o controle de *O. praelonga* tem sido feito nas reboladeiras com a utilização de inseticidas. Com o objetivo de verificar o efeito do Thiamethoxan (Actara 10 GR) sobre *O. praelonga* e sua seletividade em relação aos inimigos naturais foi instalado no dia 14/12/2001 um experimento em pomar de limão "Tahiti" (*Citrus latifolia* Tanaka) com 260 plantas, em propriedade particular no município de Teresina-PI. O delineamento utilizado foi em blocos casualizados contendo 5 tratamentos e 6 repetições, totalizando 30 plantas monitoradas. Os tratamentos foram: A (Testemunha) = 0g/planta; B (Actara 10 GR) = 50g/planta; C (Actara 10 GR) = 75g/planta; D (Actara 10 GR) = 100g/planta e E (Temik) = 130g/planta. Foram efetuadas leituras aos 15, 30, 45 e 60 dias. As médias dos tratamentos utilizando 50, 75 e 100g/planta de Actara 10 GR se mostraram eficientes no controle de *O. praelonga*, apesar de não diferirem entre si pelo teste de Duncan em nível de 5% de probabilidade. A seletividade em relação aos insetos predadores foi de 100% para os Crispóideos, 25% para *Azya luteipes* e de 20% para *Penttila egena*.

Palavras-chave: Pragas de citros; Manejo de pragas; Controle químico; Predadores.

[CTQ-152] CONTROLE DO BICHO MINEIRO, *Perileucoptera coffeella* (LEPIDOPTERA: LYONETIIDAE), MEDIANTE APLICAÇÃO DO THIAMETHOXAM GR, NO SOLO.

CONTROL OF THE COFFEE LEAF MINER, *Perileucoptera coffeella* (Lepidoptera: Lyonetiidae), APPLYING THIAMETHOXAM GR IN THE SOIL.

M. Nishimura¹; R. Bianco²; P. Aramaki¹.

¹ Eng. Agr. / Syngenta-Avenida das Nações Unidas, 18001 - CEP 04795-900 São Paulo-SP E-mail: milton.nishimura@syngenta.com - paulo.aramaki@syngenta.com, ² - Eng. Agr. / Instituto Agronômico do Paraná, CX. Postal 481 - CEP 86001-970 - Londrina-PR E-mail: rbianco@pr.gov.br

O bicho mineiro pode ser considerado a principal praga do cafeeiro no norte do Paraná, devido ao prejuízo causado e particularmente porque suas infestações tem sido mais frequentes e generalizadas nos últimos anos. O objetivo desse experimento foi de avaliar a eficiência e período de controle do bicho mineiro, mediante aplicação do Thiamethoxam GR em diferentes dosagens, aplicadas de uma só vez e fracionada, em comparação a um padrão, o Aldicarb G. O experimento foi instalado em novembro de 1998, na Fazenda Fortunato (Bela Vista do Paraíso - PR), em cafezal Mundo Novo com idade de 4 anos. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso com 8 tratamentos e 4 repetições, constituindo cada parcela útil de 10 plantas na linha. Os produtos, doses e época de aplicação foram: 1 - Testemunha; 2 - Thiamethoxam GR a 250 g.i.a./ha, em nov/98; 3 - Thiamethoxam GR a 300 g.i.a., em nov/98; 4 - Thiamethoxam GR a 400 g.i.a., em nov/98; 5 - Thiamethoxam GR a 500 g.i.a., em nov/98; 6 - Thiamethoxam GR a 250 + 250 g.i.a., em nov/98 e fev/99; 7 - Thiamethoxam GR a 300 + 200 g.i.a., em nov/98 e fev/99; e 8 Aldicarb G a 2500 g.i.a./ha, em nov/98. Todos os produtos foram aplicados utilizando-se de uma matraca. A avaliação da eficiência dos produtos foi baseada na contagem do número de folhas minadas, em 100 folhas examinadas / parcela. As avaliações foram mensais, durante um período de 7 meses. Os resultados mais relevantes foram: 1 - O Aldicarb G, no primeiro mês de avaliação levou vantagem (90,3% de controle); 2 - A partir do segundo mês o Thiamethoxam GR na maior dose se equiparou ao Aldicarb G; 3 - Depois de 4 meses o Aldicarb G começou a apresentar declínio na eficiência, enquanto o Thiamethoxam GR quando fracionado, apresentou maior eficiência (91,3% de controle); 4 - Do 5º ao 7º mês de avaliação o Thiamethoxam GR, com dose fracionada (250 + 250 ou 300 + 200 g.i.a./ha), manteve nítida vantagem sobre todos os outros tratamentos.

Palavras chave: Bicho Mineiro, Controle, Thiamethoxam GR.

[CTQ-153] CONTROLE DO VETOR *Dalbulus maidis* (DeLONG & WOLCOTT, 1923) (HEMIPTERA: CICADELLIDAE) E DOS ENFEZAMENTOS CAUSADOS POR MOLICUTES ATRAVÉS DO TRATAMENTO INSETICIDA DE SEMENTES DE MILHO.

CONTROL OF *Dalbulus maidis* (DeLONG & WOLCOTT, 1923) (HEMIPTERA: CICADELLIDAE) VECTOR AND OF CORN STUNT DISEASES CAUSED BY MOLICUTES BY MAIZE SEED INSECTICIDE TREATMENT.

C. M. Oliveira¹; I. Cruz²; J. R. S. Lopes².

¹ EMBRAPA/CNPMS, CP 151, 35701-970, Sete Lagoas/MG, Brasil; e-mail: charles@cnpms.embrapa.br; ² Depto. de Entomologia, Fitopatologia e Zoologia Agrícola, ESALQ/USP, CP 9, CEP: 13418-900, Piracicaba/SP, Brasil, e-mail: jrslopes@ciagri.usp.br.

Estratégias de controle da cigarrinha-do-milho, *Dalbulus maidis*, visando ao controle dos enfezamentos causados por molícutes (fitoplasma e *Spiroplasma kunkelii*) por ela transmitidos têm sido pouco estudadas. O uso de inseticidas poderia ser uma ferramenta, dentro do manejo integrado desse inseto vetor, para a redução da incidência dessas doenças. Nesse estudo, sementes de milho tratadas e não tratadas com os inseticidas imidacloprid e thiametoxan foram plantadas em potes plásticos e mantidos em viveiro telado. Sobre as plantas provenientes de sementes tratadas ou não com esses inseticidas, foram confinadas cinco cigarrinhas portadoras de fitoplasma ou de *S. kunkelii* ou sadias aos 2, 9, 16, 23 e 30 dias após a emergência, com dez repetições por tratamento. Avaliações de mortalidade foram realizadas diariamente durante quatro dias após o confinamento das cigarrinhas e a avaliação dos sintomas foliares dos enfezamentos foi feita aos 90 dias após a emergência. Os inseticidas imidacloprid e thiametoxan causaram mortalidade similares, variando de 100 a 60% entre o 2º e o 30º dia após a emergência. A incidência média de plantas com sintomas dos enfezamentos foi de 10, 65, 95, 85 e 40% para imidacloprid e 45, 100, 100, 90 e 50% para thiametoxan, correspondente aos 2, 9, 16, 23 e 30 dias respectivamente, mostrando maior eficiência do imidacloprid. O uso do tratamento de sementes visando reduzir a transmissão dos molícutes pelo vetor na fase inicial da cultura, que pode causar maiores perdas, aliada a outras estratégias de controle, pode contribuir para diminuir a incidência dos enfezamentos do milho e minimizar os prejuízos causados por essas doenças.

Palavras-chave: controle químico, cigarrinha-do-milho, fitoplasma, *Spiroplasma kunkelii*.

[CTQ-154] DETERMINAÇÃO DA CL₅₀ DE EXTRATOS AQUOSOS DE PLANTAS E EFEITO NA BIOLOGIA DE *Plutella xylostella* (L., 1758) EM COUVE.

DETERMINATION OF LC₅₀ OF PLANTS AQUEOUS EXTRACTS AND EFFECT IN THE BIOLOGY OF *Plutella xylostella* (L., 1758) IN COLE.

A. L. Torres¹; A. L. Boça Júnior²; R. Barros³.

^{1, 2} UNESP-Jaboticabal - Departamento de Fitossanidade - Entomologia. Via de Acesso Prof. Paulo Donato Castellane, s/n. CEP:14884-900, Jaboticabal, SP, Brasil.

³ UFRPE - Departamento de Agronomia/Fitossanidade - Av. Dom Manuel de Medeiros S/N, Dois Irmãos, 52171-900, Recife, PE, Brasil. E-mail: ¹ adalci@fcav.unesp.br; ² aboicajr@fcav.unesp.br.

Avaliou-se o efeito de extratos aquosos de amêndoas de 'nim' (*Azadirachta indica*), frutos de 'cinamomo' (*Melia azedarach*) e casca de 'pereiro' (*Aspidosperma pyriforme*) na biologia de *Plutella xylostella*. Discos de couve 'georgia' foram imersos em concentrações que variaram de 0,03 (mortalidade idêntica à testemunha) a 0,8% (100% mortalidade) para *A. indica*, de 0,5 a 7% para *A. pyriforme* e de 0,5 a 12,5% para *M. azedarach* para determinação da CL₅₀. As CL₅₀ foram de 0,0580; 2,1753 e 2,9049% para os extratos aquosos de *A. indica*, *A. pyriforme* e *M. azedarach*, respectivamente. Verificou-se que a CL₅₀ dos extratos de todas as espécies vegetais prejudicaram o desenvolvimento do inseto afetando principalmente à fase larval, provocando o seu prolongamento em 0,49; 0,89 e 1,89 dia para *A. pyriforme*, *M. azedarach* e *A. indica*, respectivamente. Os extratos reduziram o peso de pupa da praga em até 0,71mg para o extrato de *A. indica* em relação à testemunha. A viabilidade pupal foi reduzida em até 19,34% para o extrato de *A. indica*, comparando-se com a testemunha. Houve correlação inversa entre os parâmetros duração larval versus peso de pupa, duração larval versus viabilidade pupal e correlação positiva entre peso de pupa versus viabilidade pupal para todos os extratos. Houve deformação de adultos para ambos os extratos sendo o de *A. indica* o que causou maior porcentagem (30,55%) diferindo significativamente da testemunha, ficando o extrato de *A. pyriforme* (20,83%) e *M. azedarach* (18,34%) como intermediários. Os extratos não afetaram significativamente o número de ovos por fêmea, viabilidade de ovos e período de incubação, assim como a razão sexual, longevidade de fêmeas e machos da praga nas concentrações letais.